



Trabalho 2572

**SUPERVISÃO SOCIAL E O AGIR INTERDISCIPLINAR DOS
PROFISSIONAIS E DOS DOCENTES ENFERMEIROS NA RELAÇÃO
ENSINO SERVIÇO.**

Maria Lúcia Silva Servo¹
Ubiraci Queirós dos Santos²
Pricila Oliveira de Araújo³
Valesca Silveira Correia⁴
Rebecca Maria Oliveira de Góis⁵

INTRODUÇÃO: O conhecimento se faz a custo de muitas tentativas e da incidência de vários feixes de luz, multiplicando os diferentes pontos de vista. É neste entendimento que discutimos a supervisão social na perspectiva do agir interdisciplinar dos profissionais e dos docentes enfermeiros na relação ensino-serviço^{1, 2}. A conformação da supervisão em enfermagem tem como eixo central as teorias administrativas tradicionais, fundamentadas na racionalidade instrumental como espaço instituído. Adotamos a supervisão social^{1, 2, 4} em enfermagem como espaço instituinte, transversal e transformador de práticas cristalizadas e reiterativas. A supervisão social é fundamentada nos postulados teóricos da micropolítica do trabalho³. A interdisciplinaridade é uma forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços de trabalho, de articular paradigmas curriculares, de partilhar linguagens diferentes, de reconhecer os saberes plurais, de possibilitar trocas de experiências e de realização da parceria. A supervisão social pode contribuir para o desenvolvimento da postura interdisciplinar dos profissionais e docentes enfermeiros e usuários na relação ensino-serviço. O agir interdisciplinar do enfermeiro supervisor requer a transcendência da própria especialidade e consciência dos limites, para melhor articulação da teoria/prática, e se constitui em grande possibilidade para as transformações que se fazem necessárias nos espaços onde ocorre a relação ensino/serviço. A supervisão social e a interdisciplinaridade se constituem em espaços que podem favorecer a mudança na relação ensino-serviço, pois, estão imbricados nas práticas de ensino e de saúde. Desse modo, questionamos: como reconhecer a necessidade de re-significar o pensar e o fazer dos profissionais e dos docentes supervisores enfermeiros na relação ensino-serviço na perspectiva do agir interdisciplinar? Como a supervisão social contribui para o agir interdisciplinar dos profissionais e dos docentes enfermeiros na relação ensino serviço a partir da literatura brasileira? Como se apresentam os desafios e as propostas alternativas para o agir interdisciplinar dos profissionais e dos docentes supervisores enfermeiros na relação ensino serviço? **OBJETIVOS:** reconhecer a necessidade de re-significar o pensar e o fazer dos profissionais e dos docentes supervisores enfermeiros na perspectiva do agir interdisciplinar na relação ensino-serviço; refletir sobre a contribuição da supervisão social para o agir interdisciplinar dos profissionais e dos docentes enfermeiros, e apresentar os desafios e as propostas alternativas para o agir interdisciplinar dos profissionais e dos docentes supervisores enfermeiros na relação ensino serviço. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa de abordagem reflexiva. Utilizou-se a análise descritiva (exploratória, seletiva, analítica e interpretativa) e análise de conteúdo dos

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem (USP). Profª. Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana. Titular da Academia de Educação de Feira de Santana. luciaservo@yahoo.com.br

² Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do Núcleo de Pesquisa Integrado em Saúde Coletiva. birinhaqueiroz@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional de Enfermagem. Professora auxiliar da Universidade Estadual de Feira de Santana. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva

⁵ Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional de Enfermagem e Pesquisadora do NUPISC da UEFS e docente da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana.



Trabalho 2572

dados. Após a leitura exaustiva, apreendemos as categorias, a seguir: re-significação da prática de supervisão dos profissionais e dos docentes enfermeiros na perspectiva do agir interdisciplinar; contribuição da supervisão social em enfermagem para o agir interdisciplinar; e os desafios e propostas alternativas para o agir interdisciplinar na relação ensino serviço. **RESULTADOS:** Na concepção de supervisão social é iminente a articulação política de poder, transformando, assim, a supervisão em um instrumento de emancipação. Nessa direção, os clientes dos serviços podem constituir-se em importantes atores/aliados, numa transformação, desde que lhes seja transferido algum poder como conhecimento e capacidade organizativa, para que possam reivindicar seus direitos. A supervisão social torna-se estratégia possível da democratização das ações de saúde e de ensino, a partir do entendimento de que o modelo e as concepções paradigmáticas que norteiam a prática de saúde/ensino estão inseridos num contexto sócio-histórico e cultural, em condições específicas de reprodução. Compreendemos assim, serem os trabalhadores e docentes enfermeiros supervisores, autores e reprodutores, não somente da história pessoal, mas também da história da sua profissão e da sociedade. Neste sentido, o estudo aponta que há necessidade de re-significar o pensar e o fazer dos profissionais e dos docentes supervisores enfermeiros na relação ensino-serviço na perspectiva do agir interdisciplinar para desenvolver a capacidade de articulação no manejo dos poderes que esses sujeitos detêm/ou não, para a (re) criação no e do trabalho e que é essencial recuperar a subjetividade do trabalhador/docente de enfermeiro supervisor, buscando desvelá-la na mediação entre o ser pensante e desejante e o ser profissional determinado pela totalidade social ². A supervisão social é um instrumento que abarca em seu interior, sujeitos sociais portadores de necessidades e intencionalidades, portanto, portadores de saberes e práticas que devem ser compartilhadas ². Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo, e isolados dos processos e contextos histórico-culturais³. A interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento. O estudo indica que as possibilidades e limites para o trabalho em enfermagem na área de saúde e de educação estão no trabalho vivo capturado e processos de “descapturas”, a partir do atravessamento rumo à transversalidade. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possam estabelecer as conexões possíveis. **CONCLUSÃO:** A compreensão da supervisão social em enfermagem e a construção da interdisciplinaridade no contexto das instituições tornam-se essenciais para as mudanças. É preciso o desenvolvimento de uma postura interdisciplinar que venha contemplar a mudança das práticas de ensino e de saúde e da valorização da subjetividade do indivíduo/grupo e que os possibilite reinterpretar e transformar as práticas reiterativas na construção de vínculos sociais significativos ⁴. O profissional e docente de enfermagem são partícipes do processo e devem desenvolver capacidade de articulação no manejo dos poderes - técnico, administrativo, político, econômico e ideológico - que detêm, para a (re) criação no modelo de trabalho. Essa proposta promove o exercício da interdisciplinaridade na relação ensino – serviço a partir da supervisão social em enfermagem². **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Diante deste estudo foi possível observar a necessidade de articulação entre serviço e formação de novos profissionais e envolver as dimensões de concepção do processo saúde-doença, do paradigma sanitário e das práticas sanitárias e de ensino, sobretudo, da valorização da subjetividade do indivíduo/grupo, para a melhoria da relação ensino-serviço. Isso significa que os atores sociais envolvidos – trabalhadores, docentes e usuários - possuem um arsenal de necessidades de saúde, poderes, saberes específicos e práticas, que devem ser considerados, reconhecidos, significados e re-significados, criados e recriados.

DESCRIPTORIOS: Supervisão. Interdisciplinaridade. Ensino-Serviço.



Trabalho 2572

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIAS

1. Servo MLS. O pensar, o sentir e o agir da enfermeira no exercício da supervisão na rede SUS local: o (re) velado de uma práxis. São Paulo, 1999. 271p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
2. Servo MLS. Novo olhar. novo feixe de luz...nova dimensão: eis a supervisão social.. Revista Baiana de Enfermagem. 2002 jan/ago.; 15(1/2):97-107.
3. Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy, EE; Onicko, R.(org.) Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo, Hucitec; 1997. Cap.2, p.71-112.
4. Servo MLS. Supervisão da enfermeira em hospitais: uma realidade local. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana: Grafinort; 2001.